

Citações



“O crescimento não será restaurado apenas com austeridade”

“As respostas que emergiram da cimeira de Dezembro focam-se só na austeridade. As propostas nem teriam evitado os actuais problemas”

Joseph Stiglitz

PRÉMIO NOBEL DA ECONOMIA



Joseph Stiglitz: Limites ao défice e dívida não evitavam a crise actual. Nem a vão resolver

Em declarações ao *i*, prémio Nobel da Economia explica que a inscrição de limites ao défice e dívida na Constituição de pouco servirá

FILIPE PAIVA CARDOSO
filipe.cardoso@ionline.pt

O risco de um país ser obrigado a sair do euro contra a sua vontade ou de todo o projecto da moeda única ruir, é uma possibilidade real, considera Joseph Stiglitz. O prémio Nobel da Economia, em declarações ao *i*, afirma também que as medidas decididas em Dezembro pelos líderes europeus, como a imposição de limites ao défice e à dívida, são pura pólvora seca já que, mesmo que estivessem em prática, não teriam evitado a actual crise e tampouco irão resolvê-la. E alerta: “É uma questão de tempo até os mercados perceberem isto.” Quando tal acontecer, a pressão ganhará mais força.

“Enquanto a zona euro for uma união monetária sem uma correspondente administração política e económica única, haverá o risco de alguns países serem forçados a sair do euro, ou de todo o projecto colapsar”, começa por apontar Stiglitz, depois de questionado sobre o risco de Portugal ser empurrado para fora da moeda única. “Mas forçar um país a abandonar o projecto é um processo muito complexo que provocaria danos não só no país em questão mas também à zona euro.”

Joseph Stiglitz, que estará em Lisboa no

próximo dia 18 de Janeiro, no IV Congresso da Distribuição Moderna, organizado pela Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição, avançou ainda que a solidariedade entre os membros da zona euro continua a ser a melhor das soluções para a crise actual: “O que é melhor agora para todos os envolvidos é que haja mais apoio aos países com baixos níveis de crescimento e dívidas altas”, explica. “Qualquer que seja o preço para a Europa em geral” de um maior nível de transferências para apoiar os estados com maiores dificuldades, “será sempre inferior ao preço provocado pela saída de um país da moeda única, para todas as partes envolvidas”. Para Stiglitz esta é a forma a ser seguida para que o crescimento regresse aos países do euro. “O crescimento não vai ser restaurado apenas com austeridade e, sem crescimento, os níveis de endividamento de alguns países não são sustentáveis”, sublinha.

LIMITES NÃO RESOLVEM Apesar das sucessivas e constantes cimeiras europeias dos últimos 18 meses, em especial a de Dezembro último, que resultou na ideia de limitar constitucionalmente o nível de dívida e défice de cada país, para Stiglitz tais decisões estão longe de ser